A MÚSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RITA MARIA DO NASCIMENTO

RESUMO

A música na educação infantil ainda é usada por muitos educadores como uma forma de entreter as crianças, neste artigo serão abordadas metodologias que podem ser usadas em sala de aula, como inventar canções, sons e movimentos, demonstrando que a atividade musical na escola possibilita que a criança desenvolva sua própria identidade, concentração, atenção e ao mesmo tempo integre-se com as outras crianças, desenvolvendo a criatividade, espontaneidade, memória, senso crítico e auxilia no desenvolvimento das atividades de forma interdisciplinar.

PALAVRA-CHAVE: música; criatividade; movimento; instrumentos; canções.

ABSTRACT

Music in preschool education is still used by many teachers as a way to entertain children, in this article, we will talk about methods of which can be used in a classroom, such as creating songs, sounds and movements, demonstrating that musical activities in school allows for the child to develop their own identity, concentration, attention and at the same time help integrate with other children, developing their creativity, spontaneity, memory, critical thinking, and assists in the development of activities in an interdisciplinary way.

KEY-WORDS: music; creativity; movement; instruments; songs.

1. INTRODUÇÃO

A música faz parte do nosso dia a dia, desde a infância pelas canções de ninar e posteriormente nos acompanha até na fase adulta, como por exemplo supermercados, lojas, no carro, festas e outros. Algumas músicas nos transportam no tempo e trazem diversas recordações e emoções, além de manter viva a cultura de um povo, sua própria identidade.

A música passou a ser obrigatória na educação básica desde 2008 com a aprovação da Lei 11.769/2008, tendo sido destacada na Base Nacional Comum Curricular com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento nos diferentes campos de experiência, devendo propiciar a criança discriminar os diferentes tipos de sons, interagir com a música de forma individual e coletiva.

A lei torna obrigatória as aulas de música, mas não exclusivo, significando que o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas, entre elas as artes visuais, teatro e dança, bem como não estipula que seu conteúdo deva ser obrigatório em todos os anos, a intenção com a aprovação da lei não é formar músicos, mas sim oferecer uma formação integral, que explore todas as áreas do conhecimento, dando acesso a todos nessa área do saber.

No caso específico da educação infantil a música era e ainda é utilizada como uma forma de entretenimento, repetição de gestos e danças, mas lentamente através de pesquisas realizadas nessa área o conceito vem se alterando, demonstrando que a música potencializa o desenvolvimento infantil no campo físico, motor, afetivo, social e cognitivo.

Neste artigo serão abordados alguns temas como o objetivo da música na educação infantil, pois ela é sem dúvida um facilitador do processo de ensino-aprendizagem e acima de tudo é uma linguagem universal, e com o uso de materiais simples ela pode ser desenvolvida em sala de aula através de atividades lúdicas que promovem a capacidade de organização, criação e interação com a música e seus instrumentos, não havendo a obrigatoriedade de formação acadêmica musical e partindo do conhecimento da própria criança, fato que deve nortear a metodologia que pode ser adotada em cada fase da criança e outros tópicos importantes.

A aprendizagem musical deve fazer sentido para o aluno e não para o educador, portanto o ensino deve partir do conhecimento prévio dele, levando em conta a região em que ele vive e a escola está situada, não partindo de estruturas gerais que não levam em conta a diversidade, buscando sempre formas de fomentar esse conhecimento com a integração de músicas de culturas, línguas e etnias diferentes.

2. O QUE É MÚSICA E COMO ELA SURGIU?

Existem inúmeras teorias sobre a origem da música, relacionando inicialmente a algo mágico e mítico, havendo uso diferentes de sons na música que variavam de acordo com a época e cultura. Alguns relatos citam que seu início foi quando o homem bateu um objeto contra o outro, por exemplo uma pedra, ele produzia sons, que não eram simplesmente um barulho.

Assim, se percebeu que o som faz parte do nosso cotidiano, como no canto dos pássaros, no vento soprando nas árvores, no ruído do motor de um carro, no apito do guarda de trânsito, ou seja, está em nossa volta o tempo todo, inclusive no silencio, que muitos

entendem como ausência de som, mas na realidade tem como propriedade sons que não podemos ouvir, vibrações que não se transformam em sons aos nossos ouvidos.

Nesse contexto foram criados os primeiros instrumentos que tinham inicialmente a pretensão de imitar os sons da natureza, tendo evoluído de acordo com a necessidade de cada época.

No Brasil a música foi introduzida com a chegada dos jesuítas, e eram simples e singelas, tendo o intuito apenas de catequizar os índios, somente em 1851 quando Dom Pedro II fez um decreto federal foi instituído que as escolas primárias e secundárias tivessem aulas de música e canto. No decorrer do tempo a educação musical continuou evoluindo e com a primeira república cada estado pode desenvolver suas características musicais, levando em consideração sua região, cultura e costumes.

As evoluções da música como disciplinas ocorreram de forma cada vez mais intensa no decorrer no tempo, inclusive durante o período da ditadura, onde a música podia expressar opiniões e indignações da época, mas como existia a censura a crítica era feita por metáforas.

Em 1971 foi estabelecido que a música nas escolas seria ministrada junto com artes plásticas, desenho, artes cênicas na disciplina chamada Educação Artística, sendo que somente em 2008 com a aprovação da lei 11.769, passou a ser obrigatório que as escolas forneçam aulas de música com professores especializados na área ou com um professor mediador que passa por uma formação continuada.

Nos dias atuais a música demonstrou a relação que possui com as outras áreas do saber como línguas, história, matemática, física, biologia, psicologia, sociologia, religião e outras.

De acordo com Brito (2003) "o Universo vibra em diferentes frequências, amplitudes, durações, timbres e densidades que o ser humano percebe e identifica, conferindo-lhes sentidos e significados" e pode ser utilizado como meio de auxiliar no processo aprendizagem.

O primeiro contato nosso com a música ocorre ainda na fase intrauterina, onde a voz da mãe constitui matéria sonoro especial, sendo que a partir da vigésima primeira semana de vida ele consegue perceber os sons da voz materna, músicas e diversos outros sons. Posteriormente ao nascer, o bebê usa o choro para se comunicar com os pais e aos poucos inventa seus próprios sons vocais, sendo isso muito importante para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e de suma importância até os dois anos de idade.

Então dentro desse contexto música são sons, vibrações, podendo ser transmitidos através da voz ou de instrumentos musicais, sendo ela um veículo pelo qual podemos expressar nossos sentimentos, nossos medos, histórias, culturas etc.

3. OBJETIVOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E REPERTÓRIO

A música deve ser utilizada como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem que também envolve outras áreas do conhecimento. Porém a falta de profissionais capacitados, a falta de incentivo a pesquisas, ambiente pedagógico propicio, mantem as escolas longe de desenvolver atividades que fomentem a aprendizagem musical, utilizando a música apenas como um recurso para datas comemorativas, festividades, acalmar uma criança.

O avanço do trabalho na área musical na educação infantil ocorre em passos lentos, havendo uma enorme diferença entre essas áreas e as demais.

Entre alguns dos objetivos da música na fase da educação infantil está o de promover e estimular as crianças a trabalharem em equipe e experimentarem novos estímulos, podendo, portanto, serem incentivadas a construírem vários instrumentos com materiais diversos como latas, pedrinhas, sementes, tampas, madeira, papelão, sucatas, mas tendo sempre preocupação com a qualidade sonora do instrumento que possibilite a produção de sons diferentes e únicos. Nessa fase o educador deve mostrar os instrumentos musicais e suas histórias promovendo e

incentivando a curiosidade e a pesquisa, e a partir daí permitir que cada criança recrie seu instrumento de acordo com seu entendimento, podendo dessa maneira elaborar até pequenos projetos para a construção de uma pequena orquestra em sala de aula. Assim, a música passa a assumir um papel importante no desenvolvimento de outras habilidades e experimentações que estimulem a criança.

Os materiais utilizados deverão ser adequados a faixa etária que será trabalhada, e assim ensinará de uma forma divertida e lúdica a reciclagem de materiais que é trabalhada na educação ambiental, ou seja, está integrando a criança com as demais áreas do saber, sendo esse um exemplo de interdisciplinaridade.

O repertório infantil que será abordado pelo educador deve levar em consideração o conhecimento que a criança trás para a sala de aula, utilizando-se inicialmente da voz, que nada mais é que o primeiro instrumento natural de comunicação, empregando o canto para explorar possibilidades, os contos de fadas e histórias que podem ser entoados com timbres diferentes em cada fase, usando a voz para imitar ruídos, animais.

O educador deve escolher a melhor metodologia que deverá ser usada na educação musical, sendo que as canções são parte efetiva desse trabalho, e a partir das escolhas delas, visando as que mais se adequam a etapa do conhecimento, poderão ser produzidos os instrumentos que mais se adaptem a cada faixa etária, possibilitando a exploração e questionamento, garantindo desta forma a aprendizagem de forma divertida.

As músicas utilizadas devem contemplar todos os gêneros e estilos musicais, de diferentes épocas e culturas, visando sempre ampliar o conhecimento musical da criança.

De acordo com Brito (2003) o uso de músicas populares brasileira é outra forma de explorar o mundo musical, como por exemplo Maracangalha de Dorival Caymmi, no qual podem ser explorados vários temas: onde fica a cidade, quem é Anália, será que ele foi só, e a partir daí, explorar a imaginação, dramatização, a capacidade de inventar, de interagir em grupo, desenhos, distância entre as cidades, movimentos de dança que usem os sons para descrevê-los. Tal atividade aumenta a capacidade de integração, de autoafirmação, de cooperação, de respeito com os colegas e professor, sendo que o educador tem apenas a função de nortear o desenvolvimento da atividade, não devendo de forma alguma impor nada, estimulando as formas de expressão, comunicação e outras capacidades.

Com os bebês e crianças menores devem ser selecionadas músicas alegres que estimulem o movimento e a atenção e outras mais calmas para serem usadas em momentos de relaxamento e descanso.

Já com crianças na pré-escola é possui abordar outros aspectos da música, utilizando obras musicais, como por exemplo "Pedro e o Lobo", onde cada criança pode ser um personagem e recriar os instrumentos utilizados na história, assim como em tantos outros contos existentes, bem como pode ser estimulado a criação de uma nova história baseada naquele conto, com outros instrumentos e músicas.

Deste modo fica claro que a música não tem o objetivo apenas de entretenimento, mas sim de garantir que todos os potenciais da criança sejam percebidos e desenvolvidos de uma forma lúdica e criativa, indo muito além das músicas.

4. METODOLOGIA PARA ENSINAR MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As metodologias utilizadas em sala de aula podem variar de acordo com a faixa etária e conhecimento prévio do aluno.

As canções, metodologia bastante adotada em sala de aula, não têm que ser seguidos de gestos repetitivos, o ato de escutar as canções e buscar formas próprias de gestos estimula na criança a concentração e criatividade.

Devem ser usadas canções infantis populares, tradicionais, música brasileira, estrangeira e ainda ser estimulada a capacidade de inventar e improvisar.

Brito (2003), cita como como exemplo a canção "O trem de ferro" que possibilita explorar e estimular vários temas tais como os meios de transportes, viagens, lugares do mundo, sons produzidos pelo trem, qual a paisagem e cidades que se vê no caminho. Além do que pode ser construído e utilizado pelos alunos instrumentos que imitam o barulho do trem, o apito, o movimento rápido e lento da locomotiva e tantos outros.

A partir dos três ou quatro anos as crianças costumam inventar canções, podendo o educador estimular a criação delas usando temas que elas estão estudando em outras disciplinas, sem jamais conduzir para o olhar do adulto.

Brito (2003) descreve a atividade que realiza em sala de aula na qual as crianças criam canções com os próprios nomes, desta maneira exploram sons, ritmos, linguagem, sem se preocupar com rimas, métricas, tendo apenas que fazer sentido para elas e partindo do conhecimento prévio de cada uma.

Portanto existem várias metodologias podem ser exploradas na educação musical, como: os sons e movimentos, improvisação, elaboração de arranjos, notação musical, que abaixo serão explanados individualmente, ficando o educador como mediador na busca de ampliar o leque de possibilidades e exploração de músicas, instigando a curiosidade e a pesquisa de acordo com a faixa etária de cada criança e buscando sempre a interdisciplinaridade entre as outras fontes do saber.

4.1 – SONS E MOVIMENTOS

O som é movimento, portanto nada mais óbvio que integrar aos sons o movimento em si, partindo dos movimentos que os bebês ou das crianças realizam, mas propondo formas de ampliá-los pela experimentação, propiciando uma educação rítmica e musical, além de prazer, alegria, equilíbrio, concentração, podendo ser intercalados brinquedos musicais juntamente com os movimentos realizados, como por exemplo brincar de estátua, onde a criança tem que se movimentar conforme o ritmo tocado de forma mais rápida ou lenta, e ainda parar quando se faz silêncio.

Nessa atividade o educador não precisa usar somente canções já existentes, pode propor atividades que intercalem os brinquedos e objetos sonoros disponíveis na sala de aula, como apitos, chocalhos, latas, papelão e outras sucatas, criando sua própria atividade, como por exemplo ao som do apito parar, virar uma estátua, ao som do chocalho

andar devagar e assim por diante, conforme o interesse das próprias crianças.

Não devem ser estabelecidos critérios de certo ou errado, faça assim que fica melhor, mas sim estimular e direcionar a atenção deles no tipo do som (agudo ou grave), movimento do som (rápido ou lento) entre outros a serem explorados, permitindo usar o corpo para criar o som da maneira como ele entende.

4.2 – JOGOS DE IMPROVISAÇÃO

Outra forma a ser utilizada é o jogo da improvisação, que segundo esclarece Brito (2003), "improvisar é um dos modos de realização musical, ao lado da interpretação e composição", sendo essa uma forma de comunicação bastante utilizada na musicalização oral, tendo a função de ser um meio de comunicação imediata e uma ferramenta pedagógica que pode conduzir as atividades e metodologias elaboradas pelos educadores, mas vale lembrar que não pode ser encarada como fazer qualquer coisa, mantendo objetivo da educação musical que é a formação da personalidade da criança, estimulando a concentração, autodisciplina, trabalho em equipe, criatividade, memória e senso crítico.

Os jogos de improviso possibilitam que a criança vivencie e entenda aspectos musicais como os diferentes sons, silêncio, organização de materiais sonoros, ritmos, criação e reprodução de melodias, etc.

Os bebês exploram os sons vocais desde os primeiros meses de vida para tentar se comunicar com os adultos, e vão desenvolvendo sua linguagem própria, inventando frases, palavras e isso também pode ocorrer com a expressão musical.

De acordo com Brito (2003, p. 153)" a improvisação musical das crianças no estágio da educação infantil privilegia conteúdos sensório-motores e simbólicos, revelando a relação expressiva que elas estabelecem com os diferentes sons e músicas."

Ao improvisar a criança aprende a produzir sons, reconhecer sons e silêncio no seu mundo de imaginação e faz de conta, sendo esse seu modo de brincar e se comunicar, explorando e fazendo músicas, histórias ou faz-de-conta.

Dessa maneira no jogo de improvisação baseado por exemplo em um conto-de-fadas, pode ser gravado e reproduzido várias vezes, possibilitando que cada criança entenda e dê opiniões e sugestões enriquecendo mais ainda a atividade.

Segundo Brito (2003), "a improvisação musical de crianças é seu modo de brincar e de comunicar-se musicalmente, traduzindo em sons seus gestos, sentidos, sensações e pensamentos, simbolizando e sonorizando, explorando e experimentando, fazendo música", construindo dessa maneira o seu conhecimento.

4.3- ELABORAÇÃO DE ARRANJOS

Segundo Brito (2003), "elaborar um arranjo é uma atividade criativa que pode tanto desenvolver-se com base numa composição já existente, como também fazer parte da própria composição."

Mas primeiramente se faz necessário entender que o arranjo é a construção de linhas instrumentais que pode ser modificada ou adaptada para cada época, sabendo disso o educador pode explorar diversas músicas e histórias incentivando as crianças a criarem seus próprios arranjos.

O educador pode por exemplo contar uma história e pedir as crianças que intercalem sons aos personagens, explorando materiais e sons diferentes que possam reproduzir: animais, veículos, ranger de portas, vento soprando, demonstrando dessa forma, que ao criar um som para determinada história ela está fazendo um arranjo musical.

As canções infantis fornecem materiais melódicos, rítmicos corporais, contribuindo para a prática e construção de arranjos, auxiliando dessa maneira no desenvolvimento da prática musical e no desenvolvimento criativo da criança.

O educador deve pedir que cada criança escolha seu instrumento musical e indicarem como eles deverão ser tocados, como por exemplo: todos juntos, um primeiro e depois o outro, e assim experimentar cada possibilidade.

Essa atividade propicia a interação da criança com a história contada, com a música que acabarem de ouvir, buscando: formas criativas de expressão, esperando o momento certo de tocar seu instrumento, ou seja, desenvolvendo a concentração e atenção, aprendendo a trabalhar em grupo.

4.4 – NOTAÇÃO MUSICAL

A partir dos três anos de idade o educador já pode começar a trabalhar o conceito de registro de um som, que na realidade é uma notação musical, entretanto ele deve levar em conta se é algo significativo na interação e apropriação dos sons e construção do sentido para as crianças.

Os movimentos corporais devem ser considerados como forma de notação musical, pois eles são na realidade o primeiro registro sonoro, pois as crianças criam movimentos específicos para os sons fortes, repetidos, graves, agudos.

Os gestos sonoros usados podem ser trabalhados pelo educador posteriormente em forma de desenho, ou seja, trazer para o

papel o movimento realizado de acordo com o som.

As anotações, desenho feitos pela criança podem se transformar em códigos de notação, mas deve-se ter o cuidado de incentivar a desenhar o som, não desenhos de objetos.

Desenhar o som é registrar de forma intuitiva o que a criança percebe de cada som e aos poucos elas vão evoluindo seu desenho conforme aumenta sua consciência sobre o som, podendo utilizar pontos, linhas, curva e outros.

Conforme cita Brito (2013, p.181) as crianças "percebem primeiro o todo e depois o particular, os detalhes", por isso nessa fase os educadores devem pensar em materiais que produzam sons diferentes, durações de tempo de cada som diferente, alturas e intensidades diversas, podendo misturar instrumentos musicais de percussão, melódicos e brinquedos sonoros.

Depois devem propor atividades de ouvir e desenhar aquilo que ouvem, como se estivessem vendo o som, imaginando.

Os resultados de cada som devem ser compartilhados com o grupo, cabendo ao educador auxiliá-los a refletir, construir hipóteses, não existindo o certo e o errado, sendo que caso alguma criança não tenha entendido a proposta deve ser orientado e respeitar o tempo dela para realização da proposta.

Durante o desenvolvimento da atividade pode ser proposto que o ponto seja utilizado para sons curtos, as linhas para sons longos, ziguezagues para sons trêmulos, e ainda pode ser intercalado corres para timbres diferentes.

Nesse processo será desenvolvida a capacidade de concentração, pois através da audição ele cria sua própria forma de entender o som.

5. O ENSINO DA MÚSICA POR PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

Com a aprovação da lei 11.769 em 2008 tornou-se obrigatório o ensino de música nas escolas, tendo sido ao longo da história dada a devida importância dentro do processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto tornou-se necessário a formação de professores nessa área, mas entretanto a carência de profissionais especialista, em vários estudos e pesquisas realizados ficou evidenciado que o curso em graduação de Pedagogia não forma especialistas para o ensino de música, demonstrando que se faz urgente a inclusão dessa arte no curso ou então que através da educação continuada ele adquira condições de ministrar atividades musicais, demonstrando o valor que este ensino tem dentro da busca de novos conhecimentos na educação.

A música é uma poderosa ferramenta na disseminação de conhecimento, necessitando que o professor se aproprie dentro das formações continuadas citadas acima nas linhas pedagógicas, para poder desta maneira possibilitar que em suas aulas a criança se aproprie do conhecimento de fato.

A música atualiza-se a todo momento, ritmos, estilos musicais e sons que os alunos trazem como conhecimento prévio para dentro das escolas, devendo, portanto, o educador também manter-se sempre atualizado através da educação continuada.

No caso em que o educador não possui a formação musical ele atua diretamente como mediador, necessitando ampliar seu conhecimento artístico, estabelecendo um novo olhar sobre a reprodução artística de seus alunos, mais crítico e reflexivo sobre os desenhos, expressões, gestos, criatividade, não reproduzindo de forma automática e tendo respostas prontas, considerando certo ou errado.

O professor mediador deve propiciar um ambiente criativo, lúdico, com uso de materiais diversificados, criando instrumentos, músicas e experiências divertidas e enriquecedoras, incentivando a criança a achar onde pode melhor ou indicar um caminho que possa ser explorado, criando assim alunos críticos e capazes de desenvolver suas habilidades em uma sociedade em constante mudança.

6 – CONCLUSÃO

A música na educação sempre foi relegada a segundo plano, tendo apenas o intuito de entreter, acalmar, alegrar, mas após a aprovação da lei ll.769/2008 assumiu seu lugar de protagonista a tanto tempo merecido.

Paulo Freire citou em suas inúmeras publicações que a música traz inúmeros benefícios para a formação do indivíduo estimulando a criatividade, concentração, trabalho em conjunto, consciência corporal e outras habilidades.

Entretanto a falta de profissionais capacitados para ministrar essa arte tem feito com que a música na educação infantil caminhe de forma lenta, além do que a falta de espaço físico adequado dentro das escolas, falta de equipamentos e outros também apareçam como obstáculo para o desenvolvimento dessa arte com todo seu potencial.

As atividades musicais na educação infantil desenvolvem na criança suas habilidades motoras, através dos movimentos, estimulam a concentração, imaginação, criatividade, autoafirmação, respeito, entre outras tantas que poderia descrever.

A educação musical nas escolas não tem a função de formar futuros músicos, mas sim possibilitar a criança o contato com outras culturas e línguas através de canções, que aprenda a distinguir aquilo que está ouvindo, percebendo timbres diferentes, desenvolvendo assim sua própria identidade.

A música na educação infantil por ser de fácil entendimento e fazer parte do nosso dia a dia desde a fase intrauterina, além de estar presente em tudo que fazemos através dos sons a nossa volta, torna a aprendizagem oral mais fácil e prazerosa, e quando associado com as outras disciplinas torna-se uma facilitadora de assimilação de conteúdo, propiciando uma maior quantidade de saberes e informações.

As metodologias de aprendizagem e apropriação de conhecimento envolve várias áreas do saber, como matemática, história, geografia, línguas e outras, podendo ser utilizadas as canções de roda, as parlendas, os contos infantis, canções populares e canções da música brasileiras e estrangeiras, eruditas, indígenas, africanas, entre outras, possibilitando a criança conhecer as várias culturas e ter contado com vários tipos de ritmos e sons.

A interdisciplinaridade está muito presente nas aulas de músicas na educação infantil, pois ao construir seus próprios instrumentos, por exemplo, partindo de sucatas está sendo trabalhado a sustentabilidade através do reaproveitamento de materiais, criando consciência ecológica, exercitando sua criatividade, suas capacidades motoras e experimentando algo de forma divertida e lúdica.

As canções populares, músicas populares e brincadeiras antigas também é um material bastante vasto a ser explorado, pois elas possibilitam a experimentação de movimentos, sons, timbres, silêncio, voz, criatividade e imaginação.

Existem várias maneiras da criança explorar esse mundo infinito e universal da música, seja ela por improvisação, elaboração de arranjos, notações próprias, criando melodias, letra, sons, que fazem sentindo para o universo dela, não existindo certo ou errado, estimulando e fortalecendo assim a autonomia, desenvolvendo a autoestima, aprendendo a tomar decisões e expressão suas opiniões.

Nesse contexto a função do professor é primordial, pois a ele cabe orientar, separar materiais que deverão ser utilizados pelos alunos com base na sua faixa etária, questionar, desenvolver atividades prazerosas, escolher as cantigas, brincadeiras, sons e músicas que podem ser explorados garantindo a interdisciplinaridade, não sendo nesse caso um especialista, mas sim um mediador facilitador do processo de aprendizagem.

Nos dias atuais o processo de ensino aprendizagem vem se transformando de forma significativa, e cada vez mais tem sido percebido que quando a atividade é prazerosa a aprendizagem ocorre de maneira significativa, dentro desse novo contexto a música ganha cada vez mais espaço, pois ela através da ludicidade faz com que o aluno se torne participativo, explore cada vez mais os temas propostos, ganhe confiança, assumindo futuramente o seu papel de cidadão crítico, consciente e autônomo, mas, respeitando as diferenças entre os indivíduos e culturas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003, 201 p.

Sites consultados:

OLIVEIRA, Valdir de. Os professores não-especialistas e o ensino da música na educação infantil. Disponível em: <http://www.neuroeducacaomusical.com.br>. Acesso em 25/07/2023.

JÚNIOR, João. O ensino de música. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilescola.vol.br>. Acesso em 27/07/2023.

BRASIL. Ensino de música será obrigatório, 2008. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em 05/08/2023.

Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008: Altera a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11769.htm>. Acesso em 27/07/2023.

JÚNIOR, Francisco de Assis Souza; FERNANDES, Lícia Maria Eleutério. A importância da utilização da música na escola, 2023. Disponível em: <http://www.educaçãopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em 05/08/2023.